RESENHA

"POLÍTICA EXTERNA NA ÁFRICA AUSTRAL: GUERRA, CONSTRUÇÃO DO ESTADO E ORDEM REGIONAL"

de Igor Castellano da Silva [1]

Camila Santos Andrade[2]

É perceptível, nos últimos anos, um maior interesse acadêmico brasileiro pela África, impulsionado em grande medida pelo aprofundamento das relações políticas e econômicas entre o Brasil e o continente africano nos governos do início do século XXI. As publicações que nascem deste movimento buscam descrever, entender e, além disso, fugir dos estereótipos africanos, como pobreza, fome e conflitos. Neste sentido, o livro *Política Externa na África Austral a*borda uma temática de importância estratégica, econômica e política, apresentando os Estados africanos como agentes de suas interações regionais.

Com o objetivo de analisar o papel da política externa a partir dos padrões de cooperação e conflito na África Austral, o autor utiliza uma perspectiva sistêmica (fatores internacionais, regionais e domésticos) para entender esta realidade entre os anos de 1975 e 2015. Para atender a esta finalidade, o livro estrutura-se em três partes. A primeira parte, que abrange os capítulos 1, 2 e 3, apresenta uma discussão teórica para o desenvolvimento do objeto proposto. Aspectos como o Novo Regionalismo, Análise de Política Externa, o debate na seara das teorias de Relações Internacionais e a agência das unidades são pontos relevantes de discussão. Em especial, a agência das uni-

1 Silva, Igor Castellano da. 2017. *Política externa na África Austral: guerra, construção do Estado e ordem regional*. Porto Alegre: Editora Século XXI.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: camila.andrrade@gmail.com.

dades, as quais possuem interesses que direcionam suas ações no sistema, é analisada por Silva a partir da teoria de transição de poder, apresentando fatores além da distribuição de poder, como a ordem sistêmica e a avaliação da percepção de atores relevantes.

Completando o arcabouço teórico, o autor utiliza a Sociologia Histórica para a compreensão das continuidades e mudanças no Sistema Regional da África Austral, aplicando conceitos apresentados nos primeiros capítulos no âmbito da política externa dos Estados africanos. É importante ressaltar os recursos metodológicos utilizados neste bloco para, posteriormente, construir um embasamento teórico e analítico nos capítulos seguintes, seja pelas categorias de análise (elementos interacionais e sistêmicos), seja pela correlação de abordagens que apresentam elementos teóricos pertinentes para a análise da região Austral, como no âmbito da formação do Estado (utilizando recursos teóricos como capacidade estatal e relação Estado-sociedade) e da análise da política externa (a partir da formulação e execução da política externa, além do papel das elites definidoras da política externa [EDPE]).

A segunda parte do livro, que abrange os capítulos 4, 5 e 6, retrata o desenvolvimento das dinâmicas de cooperação e conflito na África Austral. Por meio da perspectiva histórica, é possível observar que o processo de construção do Estado sul-africano foi desenvolvido em paralelo ao processo de construção da região, gerando o reflexo da sua estrutura interna no ordenamento regional. Além disso, nota-se a presença maciça de potências extrarregionais na África Austral entre 1975 e 2015, o que ilustra o impacto das dinâmicas do sistema internacional no cenário regional.

A terceira parte do livro apresenta os estudos de caso sobre a África do Sul, Angola, Moçambique, Namíbia e Zimbábue, países escolhidos por serem considerados atores regionais relevantes para a análise, sendo possível ver como o autor conecta a primeira parte do livro de recursos teóricos (a partir das categorias analíticas apresentadas na primeira parte do livro) com a realidade africana (a partir dos estudos de caso), evidenciando o desafio de construção destes Estados com capacidades estatais fracas/desestruturadas, fruto do período colonial. Ademais, neste bloco são mais perceptíveis as interseções históricas dos países citados, ou seja, como os desdobramentos internos afetam as dinâmicas regionais e vice-versa, influenciando as tomadas de decisões das elites africanas.

Neste contexto, a África do Sul destaca-se como país central para entendimento da construção da noção de África Austral. A partir da análise das transformações dos padrões de cooperação-conflito na região, é possível entender a conexão entre a construção da unidade sul-africana, em termos de Estado moderno, e o reflexo das interações internas nas dinâmicas regionais.

Além disso, é percebido como os países da região orbitam em torno dos interesses sul-africanos, por conta da sua primazia econômica (o desenvolvimento industrial e de atividades de mineração), infraestrutural e geoestratégica, evidenciando o seu papel de potência regional.

Angola, por sua vez, ascende como segunda potência regional, oscilando sua participação na região devido aos conflitos internos entre o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a União Nacional para Independência Total de Angola (UNITA), que ganharam a centralidade em suas interações políticas. Atraídos por interesses estratégicos, o conflito interno angolano foi influenciado pela presença da África do Sul e Cuba (potências intermediárias), além dos Estados Unidos, União Soviética e China (potências globais). Um ponto a ressaltar é a estratégia angolana de política externa para a região, apoiando a independência da Namíbia (o que afastaria ingerências em seu território fronteiriço) e interagindo com o Congresso Nacional Africano (*African National Congress* – ANC) (como poder de barganha com a UNITA).

Sendo assim, como sua independência atendia aos interesses de Angola e da África do Sul, Namíbia torna-se um território independente em 1990, pautando o seu projeto político na construção de uma estabilidade interna e integridade territorial. Com a fragilidade de um Estado recém independente, Namíbia assemelha-se regionalmente aos países dependentes da influência sul-africana (em termos econômicos e comerciais), com pontos estratégicos para a região, como o porto de Walvis Bay.

Causando preocupações para a política sul-africana na região (na tentativa de manter a ordem ao seu favor), Zimbábue assume um papel de país revisionista. A partir de interesses estratégicos, este Estado tem na sua história a luta contra o colonialismo e o apoio aos seus vizinhos em questões internas, como os desdobramentos dos conflitos em Moçambique e o apoio à ANC na África do Sul. Com a ascensão de Mugabe ao poder, Zimbábue tornou-se ainda mais um desafio para a África do Sul, seja na contenção de uma tentativa de sociedade multirracial, como na proximidade de um regime socialista na fronteira com seu território.

Já Moçambique, influenciado diretamente pela política externa da África do Sul para a região, como as pressões exercidas pelo vizinho e o apoio deste à Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) (em oposição à Frente de Libertação de Moçambique – FRELIMO, grupo que estava no poder), passou por processos de restruturação das suas capacidades estatais. A partir deste processo, o foco das tomadas de decisões moçambicanas era na resolução do conflito interno e uma maior independência em relação aos interesses sul-africanos, diversificando assim suas parcerias.

O diferencial desta obra é que, além da relevante discussão teórica abordada na primeira parte do livro, o autor trabalhou com fontes primárias e secundárias a partir da pesquisa de campo no continente africano, o que enriqueceu ainda mais a pesquisa. Além disso, este tipo de estudo incentiva e torna-se uma ferramenta teórica para o desenvolvimento de trabalhos sobre outras regiões africanas, além de pluralizar os trabalhos sobre países do Sul que, muitas vezes, foram marginalizados nas análises do *mainstream* das Relações Internacionais.

A escolha da temática no âmbito da política externa na África Austral preenche lacunas de estudos sistêmicos voltados para a África, em especial esta região, e da própria documentação/descrição da evolução da relação entre os países escolhidos pelo autor para compor a pesquisa. Existem obras que abordam estudos de casos separados sobre alguns dos países supracitados, entretanto *Política Externa na África Austral* desenvolve uma combinação de atores, de categorias de análise e de elementos históricos para compreender uma das regiões mais dinâmicas em questões de cooperação, conflito, política, economia e sociedade.

Recebido em 3 de março de 2018.
Aprovado em 6 de junho de 2018.